

Livros Poréticos

introdução ao livro de Jó
EBD|PIPS



***“Mas ele sabe o caminho por
que eu ando; provando-me ele,
sairei como o ouro”.***

Jó 23.10

i. um livro fascinante

i. um livro fascinante

- Alguém denominou o livro de Jó de “a noite tenebrosa da alma”.

i. um livro fascinante

- Alguém denominou o livro de Jó de “a noite tenebrosa da alma”.
- O reformador Lutero o considerava como “o maior livro da Bíblia”.

i. um livro fascinante

- Alguém denominou o livro de Jó de “a noite tenebrosa da alma”.
- O reformador Lutero o considerava como “o maior livro da Bíblia”.
- Para Carlyle, é “o maior livro já escrito”.

i. um livro fascinante

- Alguém denominou o livro de Jó de “a noite tenebrosa da alma”.
- O reformador Lutero o considerava como “o maior livro da Bíblia”.
- Para Carlyle, é “o maior livro já escrito”.
- Isto mostra que é mesmo um escrito fascinante.

ii. sofrimento em quatro níveis

ii. sofrimento em quatro níveis

- **Materialmente**, passa da riqueza à pobreza; do bem estar à calamidade.

ii. sofrimento em quatro níveis

- **Materialmente**, passa da riqueza à pobreza; do bem estar à calamidade.
- **Socialmente**, passa da honra ao desprezo.

ii. sofrimento em quatro níveis

- **Materialmente**, passa da riqueza à pobreza; do bem estar à calamidade.
- **Socialmente**, passa da honra ao desprezo.
- **Fisicamente**, da saúde à doença.

ii. sofrimento em quatro níveis

- **Materialmente**, passa da riqueza à pobreza; do bem estar à calamidade.
- **Socialmente**, passa da honra ao desprezo.
- **Fisicamente**, da saúde à doença.
- **Emocionalmente**, da alegria ao desespero.

ii. sofrimento em quatro níveis

- **Materialmente**, passa da riqueza à pobreza; do bem estar à calamidade.
- **Socialmente**, passa da honra ao desprezo.
- **Fisicamente**, da saúde à doença.
- **Emocionalmente**, da alegria ao desespero.
- Seus sofrimentos seguem num crescendo.

iii. os por quês da vida

iii. os por quês da vida

- (I) Por que nasci? (3.1 I)

iii. os por quês da vida

- (1) Por que nasci? (3.11)
- (2) Por que não morri ao nascer? (3.12),

iii. os por quês da vida

- (1) Por que nasci? (3.11)
- (2) Por que não morri ao nascer? (3.12),
- (3) Por que não morro agora? (3.20-22).

iii. os por quês da vida

- (1) Por que nasci? (3.11)
- (2) Por que não morri ao nascer? (3.12),
- (3) Por que não morro agora? (3.20-22).
- Ele deseja a morte e amaldiçoa o dia em que nasceu (3.1-4).

iv. um tema
surpreendente

iv. um tema surpreendente

- O livro trata basicamente dos conceitos errados sobre o porquê do sofrimento do justo, concluindo com o propósito correto e positivo de Deus.

iv. um tema surpreendente

- O livro trata basicamente dos conceitos errados sobre o porquê do sofrimento do justo, concluindo com o propósito correto e positivo de Deus.
- Portanto, o tema pode ser resumido: O Papel de Satanás, do Sofrimento e da Soberania de Deus no Aperfeiçoamento do Justo.

iv. um tema surpreendente

- O livro trata basicamente dos conceitos errados sobre o porquê do sofrimento do justo, concluindo com o propósito correto e positivo de Deus.
- Portanto, o tema pode ser resumido: O Papel de Satanás, do Sofrimento e da Soberania de Deus no Aperfeiçoamento do Justo.
- O livro responde a pergunta: “Por que o Justo Sofre?”. E a resposta é surpreendente: não há uma resposta lógica ou filosófica.

iv. um tema surpreendente

- O livro trata basicamente dos conceitos errados sobre o porquê do sofrimento do justo, concluindo com o propósito correto e positivo de Deus.
- Portanto, o tema pode ser resumido: O Papel de Satanás, do Sofrimento e da Soberania de Deus no Aperfeiçoamento do Justo.
- O livro responde a pergunta: “Por que o Justo Sofre?”. E a resposta é surpreendente: não há uma resposta lógica ou filosófica.
- A resposta é a soberania de Deus.

v. o “fogo amigo”

v. o “fogo amigo”

- **(I) Elifaz** – Seu nome significa “Deus é ouro fino” ou “Deus é dispensador”. Nativo de Temã (Gn 36.15), uma cidade de Edom ao sudeste da Palestina; lugar de sábios (Jr 49.7). Nobre, sincero, sábio, cortês, Elifaz foi o primeiro e predominante porta-voz (mais velho?) dos três amigos, mostrando um raciocínio mais claro e uma atitude menos crítica do que os outros. *Sua filosofia básica foi: “Deus é puro e justo; o homem traz sobre si seus problemas” (Jó 4.7-8, 17; 5.6-9).*

v. o “fogo amigo”

- **(1) Elifaz** – Seu nome significa “Deus é ouro fino” ou “Deus é dispensador”. Nativo de Temã (Gn 36.15), uma cidade de Edom ao sudeste da Palestina; lugar de sábios (Jr 49.7). Nobre, sincero, sábio, cortês, Elifaz foi o primeiro e predominante porta-voz (mais velho?) dos três amigos, mostrando um raciocínio mais claro e uma atitude menos crítica do que os outros. *Sua filosofia básica foi: “Deus é puro e justo; o homem traz sobre si seus problemas” (Jó 4.7-8, 17; 5.6-9).*
- **(2) Bildade** – Seu nome significa “filho de contendas”. Nativo de Suah, a região do rio Eufrates. Tradicionalista (Jó 8.8-10), contencioso, acusou Jó de impiedade (Jó 8.13). *Sua filosofia básica foi: “Deus é justo; o ímpio é punido” (Jó 8.3,4,20).*

v. o “fogo amigo”

v. o “fogo amigo”

- **(3) Zofar** – Seu nome significa “peludo” ou “áspero”. Nativo de Naama, a região norte da Arábia. Dogmático, moralista, brusco, farisaico, acusador (Jó 11.2-6). *Sua filosofia básica foi: “Deus odeia a iniquidade, mas ama a justiça” (Jó 11.11, 14-15).*

v. o “fogo amigo”

- **(3) Zofar** – Seu nome significa “peludo” ou “áspero”. Nativo de Naama, a região norte da Arábia. Dogmático, moralista, brusco, farisaico, acusador (Jó 11.2-6). *Sua filosofia básica foi: “Deus odeia a iniquidade, mas ama a justiça” (Jó 11.11, 14-15).*
- **(4) Eliú** – Seu nome significa “Ele é nosso Deus”. Nativo de Buz, (possivelmente Arábia ou Síria). O mais jovem dos quatro conselheiros; não era um amigo íntimo. *Sua filosofia básica era: “Deus é justo” (Jó 34.10-12; 36.7); “Deus vê tudo” (Jó 34.21-22); “Deus é grande, incompreensível” (Jó 36.26; 37.23).*

vi. um personagem
irrelevante

vi. um personagem irrelevante

- É necessário que tenhamos algo em mente:
Satanás só aparece no início do livro.

vi. um personagem irrelevante

- É necessário que tenhamos algo em mente: Satanás só aparece no início do livro.
- Depois, ele é esquecido. Não é sequer mencionado.

vi. um personagem irrelevante

- É necessário que tenhamos algo em mente: Satanás só aparece no início do livro.
- Depois, ele é esquecido. Não é sequer mencionado.
- É uma personagem irrelevante.

vi. um personagem irrelevante

- É necessário que tenhamos algo em mente: Satanás só aparece no início do livro.
- Depois, ele é esquecido. Não é sequer mencionado.
- É uma personagem irrelevante.
- Parece ser um pretexto para o desencadear da história.

vii. o sofrimento interpretado

vii. o sofrimento interpretado

- (I) Satanás – Para ele o sofrimento do justo é o meio de forçar o homem a renunciar e repudiar a Deus.

vii. o sofrimento interpretado

- (1) Satanás – Para ele o sofrimento do justo é o meio de forçar o homem a renunciar e repudiar a Deus.
- (2) Três amigos – Para eles o sofrimento do justo, se na realidade ele é justo, é sempre um castigo de Deus pelo pecado (Jó 4.7-9; 5.6-9, 17-18; 8.3-6; 11.13-15). Este é o conceito da “Lei do Carma” (Veja Gl 6.7-8; Pv 22.8; Os 8.7; Os 10.13). Mas é uma resposta errada por não ser completa (veja João 9.1-3).

vii. o sofrimento interpretado

vii. o sofrimento interpretado

- 3) Eliú – Para ele o sofrimento é usado por Deus para corrigir, ensinar, disciplinar ou refinar (Jó 33.13-17,29-30). Uma resposta iluminada. Não só punir, mas também prevenir (Hb 12.5-11; Pv 3.11-12; Dt 8.1-5).

vii. o sofrimento interpretado

- 3) Eliú – Para ele o sofrimento é usado por Deus para corrigir, ensinar, disciplinar ou refinar (Jó 33.13-17,29-30). Uma resposta iluminada. Não só punir, mas também prevenir (Hb 12.5-11; Pv 3.11-12; Dt 8.1-5).
- (4) Jó – No início ele pensou que o sofrimento era somente para o ímpio, não para o justo (Jó 6.24; 7.20; 21.19). Mais tarde ele reconheceu que o sofrimento é um processo refinador divino para produzir ouro (23.10).

viii. por que o justo
sofre?

viii. por que o justo sofre?

- O sofrimento do justo é um privilégio, quando Deus permite que seu povo o ajude a cumprir algum grande propósito, tal como refutar Satanás (Jó 1.8-12; 2.3-6). Veja, a propósito, Atos 5.41; 2Coríntios 12.7-10; Filipenses 1.29; Colossenses 1.24; Hebreus 10.34 e 1Pedro 4.13.

viii. por que o justo sofre?

- O sofrimento do justo é um privilégio, quando Deus permite que seu povo o ajude a cumprir algum grande propósito, tal como refutar Satanás (Jó 1.8-12; 2.3-6). Veja, a propósito, Atos 5.41; 2Coríntios 12.7-10; Filipenses 1.29; Colossenses 1.24; Hebreus 10.34 e 1Pedro 4.13.
- O sofrimento do justo é um processo pelo qual Deus aperfeiçoa, santifica, e se revela em profundidade a seu povo (Dt 8.1-5; Jó 23.10; 42.5-6; Sl 66.10-12; At 14.22; 1Ts 3.3; Hb 2.10; 5.8; 12.5-11; Tg 1.2-4; 1Pe 1.6; 4.1; 5.10).

viii. por que o justo
sofre?

viii. por que o justo sofre?

- O sofrimento é o maior teste que nos leva a amar, adorar, e confiar em Deus por quem ele é, não por aquilo que ganhamos dele (Hc 3.17-19; Fp 3.7,8).

concluindo

concluindo

- Goethe declarou: “Nunca passei por uma grande dor sem fazer dela um grande poema”.

concluindo

- Goethe declarou: “Nunca passei por uma grande dor sem fazer dela um grande poema”.
- Tozer: “É duvidoso que Deus use poderosamente um homem sem primeiro quebrá-lo antes”.